

## Ansiedade ao longo do curso de medicina e o uso de drogas: uma revisão literária

Isabella Beatriz Adorno Leão <sup>(1)</sup>  
Lucas Melo de Oliveira <sup>(2)</sup>  
Paulo Henrique Silva Pereira <sup>(3)</sup>  
Ana Rita Pólvoa <sup>(4)</sup>

Data de submissão: 25/05/2022. Data de aprovação: 02/06/2022.

**Resumo – Introdução:** A ansiedade na sociedade moderna personifica um fato social que vem requerendo cada vez mais visibilidade, haja vista as problemáticas ligadas a esse transtorno. Entre os acadêmicos de medicina, o cenário de tentativas de suicídios, baixo rendimento acadêmico e a adesão ao uso de drogas psicoativas vêm ganhando palco de debate entre comunidade científica. O transtorno de ansiedade, de acordo com a OMS apresentou dados que giram em torno de dez por cento da população vem sofrendo de ansiedade, configurando um estado endêmico. Nesse sentido, o contexto acadêmico do curso de medicina, o comportamento dessa patologia parece estar relacionado com as altas exigências sociais e o consumo de drogas, constituindo assim, como uma espécie das inúmeras válvulas de escape provocadas pelo contexto social. **Metodologia:** O presente estudo baseou-se na revisão literária de artigos encontrados nas plataformas Scholar Google, Pubmed e SciELO. O levantamento fez um recorte temporal de 2015 a 2021, tanto na língua portuguesa quanto inglesa, utilizando os descritores de pesquisa: “ansiedade em estudantes de medicina”, “drogas psicoativas paliativas a TAG” e “acadêmicos e uso de drogas psicoativas”. **Resultado:** Compreende que TAG nos acadêmicos de medicina está intrinsecamente relacionado ao contexto vigente, no qual uso de substâncias lícitas e ilícitas somatizam progressivamente ao decorrer dos períodos. **Conclusão:** Diversos autores discutem os prejuízos sociais e até mesmo o déficit na formação desses acadêmicos, no entanto apesar de o tema já ter notoriedade ainda há muito que se fazer para melhor intervir e otimizar globalmente as medidas de tratamento e amparo, haja vista o despreparo das instituições perante esse tema. **Palavra-chave:** Ansiedade. Drogas psicoativas. Estudantes de Medicina. Tocantins.

### Anxiety during the medicine course and drug use: a literary review

**Abstract – Introduction:** Anxiety in modern society embodies a social fact that has been requiring increasing visibility, given the problems associated with this disorder. Among medical students, the scenario of suicide attempts, low academic performance, and adherence to the use of psychoactive drugs has been gaining stage for debate among the scientific community. The anxiety disorder, according to WHO, has presented data around ten percent of the population suffering from anxiety, configuring

---

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional. E-mail: isabellableao@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2566900086393711>

<sup>2</sup> Graduando do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional. E-mail: lucasmelo069@gmail.com.

<sup>3</sup> Graduanda do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional. E-mail: paulossd.silva@outlook.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5360728042885242>

<sup>34</sup> Professora do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7610131839482221>

an endemic state. In this sense, in the academic context of the medical course, the behavior of this pathology seems to be related to the high social demands and the consumption of drugs, thus constituting a kind of the numerous escape valves caused by the social context. **Methodology:** The present study was based on a literature review of articles found in the Scholar Google, Pubmed and SciELO platforms. The survey made a temporal cut from 2015 to 2021, both in Portuguese and English languages, using the research descriptors: "anxiety in medical students", "psychoactive drugs palliative to TAG" and "academics and psychoactive drug use". **Result:** Understands that TAG in medical students is intrinsically related to the current context, in which the use of substances progressively somatize over the periods. **Conclusion:** Several authors discuss the social damage and even the deficit in the education of these students; however, despite the notoriety of the subject, there is still much to be done to better intervene and globally optimize treatment and support measures, given the unpreparedness of institutions in the face of this issue. **Keyword:** Anxiety. Psychoactive drugs. Medical students. Tocantins.

## Introdução

A sensação ou o sentimento de ansiedade do ponto de vista evolutivo tem função adaptativa, sendo ela historicamente uma reação ou um mecanismo fisiológico que na maioria das vezes é acionado diante de situações adversas e ameaçadoras. No entanto, algumas formulações psicanalíticas entendem que quando a capacidade de um indivíduo de lidar com determinada situação aversiva é vivenciada como insuficiente, desencadeia-se a patologia do transtorno ansioso (SCHIFFER, 2001).

No aspecto patológico pode ser vista como uma condição clínica autonômica (disautonomia), que consiste no funcionamento incorreto do sistema nervoso autônomo (SNA) de evolução crônica, com componente importante de desenvolvimento na forma de temperamento ansioso. Os sinais e sintomas apresentam-se em caráter multifacetado, incluem sintomas de tensão motora, como tremores, incapacidade para relaxar, fadiga e cefaléia; sintomas de hiperatividade autonômica, como palpitações, sudorese, tontura, ondas de frio ou calor, falta de ar e urgência miccional, e sintomas de hipervigilância, como insônia, irritabilidade e dificuldade de concentração (RODRIGUES, 2007).

Hodiernamente, esse transtorno que já vinha tendo atenção dos estudiosos, configura-se como uma endemia mundial, "o mal estar da sociedade moderna". Muito dessa perspectiva atribui-se ao avanço tecnológico, onde as informações de forma acelerada se difundem rapidamente. Nesse sentido, pode-se destacar o sociólogo polonês Zygmunt Bauman, precursor do termo "modernidade líquida", traduzindo o sentido de fluidez, do que é volátil, ou seja, uma espécie de liquidez nas relações humanas. Não há mais o sentido duradouro, sólido, isso, em boa medida pode promover a sensação de ansiedade porque nesta aceleração tecnológica o que prevalece é o quadro de incerteza, da acirrada competição em busca da estabilidade pessoal, profissional e ainda a preocupação em ter que acompanhar tudo que o mundo globalizado está produzindo e emitindo. Entendemos que o ingresso dos estudantes nas universidades acarreta várias situações que mexem com seu sistema psicológico; aliás, isso ocorre desde o tempo pré-vestibular, onde eles lidam diariamente com o peso da competição, da concorrência, muitas vezes, das cobranças familiares, das exigências pessoais e sociais e também das frustrações com resultados negativos em testes de seleção. (TERRA *et al.*, 2013). Após o ingresso, muitos têm que encarar as incertezas e em alguns casos, possíveis desilusões quanto ao curso escolhido. Somado a isso, o

desafio de assumir às novas responsabilidades junto ao fato de estarem quase sempre muito distantes das famílias. São um acúmulo de situações que comprometem a estabilidade emocional gerando insegurança, medo e ansiedade. (CAMPBELL M., 2007).

Os estudos na área da saúde mental costumam ter maior foco em estudantes do curso de medicina, exatamente pelo contexto no qual esses estudantes ficam suscetíveis e expostos a momentos de tensão desde o processo de admissão até o encerramento do curso e se mostram particularmente vulneráveis a transtornos como estresse e ansiedade.

Como dito, esses universitários ficam mais vulneráveis emocionalmente e tendem a ter uma maior facilidade para o desenvolvimento de algum transtorno mental e, conseqüentemente, uma maior chance de abuso de SPAs. Esse abuso personifica-se como uma válvula de escape da realidade, onde em diversos relatos pontuam que os estudantes afirmam que o motivo do uso seria a redução do estresse, ansiedade e tensão. Sendo assim, observa-se um efeito contrário ao desejado, caso seja analisado em longo prazo, uma vez que o uso crônico de SPAs pode ser considerado um fator desencadeante ou conseqüente dos transtornos mentais, mesmo que inicialmente o acadêmico apresente uma minimização ou moderação dos sintomas. (BARBOSA; ASFORA; MOURA, 2020).

Desse modo, esse projeto teve como princípio o interesse, quanto acadêmicos de medicina, para analisar o público acometido, tendo como fator relevante a associação ao uso de drogas ilícitas ao decorrer dos períodos cursados, bem como suas implicações, com o intuito de através de o conhecimento reduzir os quadros que se agravam e sua relação com a desistência do curso.

## **Material e Métodos**

Esta pesquisa consiste em uma revisão sistemática da literatura, por meio da qual foram analisados 15 artigos sobre o tema. O resultado selecionado desse compilado foi cuidadosamente pesquisado para ratificar com propriedade o objeto de pesquisa em questão.

O levantamento fez um recorte temporal de 2015 a 2021. Tomou como base os dados pesquisados no Scholar Google, Pubmed e SciELO, tanto na língua portuguesa quanto inglesa, utilizando os descritores de pesquisa: “ansiedade em estudantes de medicina”, “drogas psicoativas paliativas a TAG” e “acadêmicos e uso de drogas psicoativas”.

Foi adotada uma sistemática para melhor explanação e apresentação do tema: “Ansiedade ao longo do curso de medicina e o uso de drogas psicoativas: revisão literária”. Essa sistematização adotou também os seguintes critérios: temática compatível com a proposta do presente artigo; após leitura revisional, materiais científicos encontrados na íntegra. Naturalmente, os critérios de exclusão permearam os artigos que não estão diretamente ligados ao tema ou que não se encontravam no recorte temporal estipulado.

## **Resultados e Discussão**

A partir da revisão das literaturas, foram analisados 15 artigos na qual foram selecionados apenas 8, mediante critérios de exclusão. As pesquisas selecionadas estão descritas no quadro a seguir (quadro 1) conforme os autores, títulos, ano de publicação, objetivos e principais resultados.

Quadro 1 – Descrição dos trabalhos



Título da pesquisa	Autor/ano	Objetivo	Principais resultados
Prevalência de Sintomas de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina	VASCONCELOS <i>et al.</i> , 2015	Determinar a prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em estudantes de Medicina e avaliar fatores associados.	Na análise sobre a utilização de drogas psicoativas associou-se à presença de sintomas de ansiedade; para a depressão, o uso de drogas ilícitas foi associado ao risco. Ao relacionarmos à ansiedade, -se uma prevalência de 19,7% (46) manifestando sintomas sugestivos observa do transtorno e 34,3% (80) apresentando sintomas falso-positivos de ansiedade. Quanto a depressão foi levantada 19,3% (45) com sintomas de falso-positivos para depressão e apenas 5,6% (13) com sintomas sugestivos da patologia.
Sintomas de ansiedade e depressão entre estudantes de medicina: estudo de prevalência e fatores associados	SACRAMENTO <i>et al.</i> , 2021	Este estudo se propôs a estimar a prevalência e os fatores associados a sintomas de ansiedade e depressão em estudantes de Medicina de uma capital do Nordeste brasileiro.	A amostra analisada foi de 458 universitários de medicina, sendo 62,7% do sexo feminino e 36,3% do sexo masculino, em que a média de idade foi de 22 anos. A prevalência de ansiedade foi de 30,8% e teve associação significativa para sexo, idade e orientação sexual; já para a depressão a prevalência foi de 36,0% e teve associação para sexo, raça/cor da pele e orientação sexual.
Consumo de drogas lícitas e ilícitas por estudantes universitários	ARAÚJO; VIEIRA; MASCARENHAS, 2018	Este estudo teve como objetivo analisar o consumo de drogas lícitas e ilícitas por estudantes universitários	Neste estudo foi observado que o uso de bebidas alcoólicas e outros tipos de drogas já é uma realidade, por aumentar a sensação de auto adequação e diminuir os sintomas de ansiedade. De acordo com o estudo, as expectativas relacionadas ao uso de álcool e outras drogas estão intimamente conectadas com aumento da autoconfiança, da sociabilidade, descontração e desinibição social. Pesquisas relatam que a utilização de DPA entre o meio universitário apresenta-se com um índice mais elevado que a população de forma geral.
Sintomas de depressão, ansiedade e estresse e uso de drogas em universitários da área da saúde	BENETON; SCHMITT; ANDRETTA, 2021.	Identificar e analisar se os sintomas de estresse, ansiedade, depressão estão relacionados com uso de álcool, tabaco e maconha em universitários da área da saúde.	Em relação ao uso de substâncias, verificou-se que a mais utilizada foi o álcool. Dentre os sintomas de ansiedade, depressão e estresse o sintoma mais pontuado, foi o estresse. Observou-se, também, uma relação entre o uso de drogas com sintomas de ansiedade, depressão e estresse.
Perfil do uso de drogas lícitas e ilícitas entre os	ANTUNES; BORTOLI, 2017	Este trabalho objetiva observar o perfil do uso de	Constatou-se que a substância lícita mais consumida é o álcool, com padrões de uso variando de uma a



alunos do ensino superior da universidade estadual de Ponta Grossa		substâncias psicoativas pelos acadêmicos da UEPG.	quatro doses, consumidas até quatro vezes por mês. A droga ilícita mais usada é a maconha, com 36% dos universitários alegado ter feito uso pelo menos uma vez na vida. Por fim, percebeu-se estreita relação entre o consumo dessas substâncias com fatores econômicos e condições socioeconômicas
Metodologias ativas e a saúde do estudante de medicina: uma análise qualitativa	GREMASCHI et al, 2019	Foi proposto analisar o que pode influenciar na qualidade de vida dos estudantes, identificar e pontuar críticas mais frequentes, estabelecer quais foram as mudanças no convívio social e pontuar fatores de alívio e de piora do bem-estar dos pesquisados, por fim, identificar drogas lícitas e ilícitas utilizadas por eles.	Foram entrevistados alunos do primeiro ao quarto ano de medicina, e foram encontradas opiniões divergente, positivas e negativas. A queixa mais comum era sobre a mudança drástica na vida social, pois a maioria não conseguia conciliar vida acadêmica com atividades extras; outro fator em comum era a grande carga horária do curso e o fato de não conseguirem “desligar” mentalmente da faculdade, mesmo em momentos de lazer. Por último, cerca de 76% dos entrevistados afirma ter feito uso de alguma substância para melhorar o desempenho nos estudos, sendo a ritalina a mais utilizada.
Análise do consumo de substâncias psicoativas por estudantes de medicina de uma Faculdade do Espírito Santo, Brasil	MIRANDA et al., 2020	Objetiva-se avaliar o consumo de substâncias psicoativas por acadêmicos de uma faculdade particular de medicina do estado do Espírito Santo Brasil	Foi analisada uma amostra de 279 estudantes, em que os critérios de diferenciação se deram através de período, sexo e idade. De acordo com os resultados, observou-se uma prevalência de 85,7% em relação à ingestão de bebida alcoólica, 49,1% já utilizou ou utiliza alguma substância ilícita alguma vez na vida, 20,1% utilizam cigarro e 22,6% relataram ter feito ou fazer uso de benzodiazepínicos
Ansiedade e depressão e uso de substâncias psicoativas em jovens universitários	BARBOSA; ASFORA, MOURA, 2020	Este artigo tem como propósito compreender a presença de ansiedade, depressão e uso de substâncias psicoativas em universitários.	Tem como foco os estudantes do primeiro ao sexto período da faculdade particular especializada em saúde no nordeste do Brasil. Para que fosse possível caracterizar a população, o uso de substâncias psicoativas e a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão, foi utilizado um questionário sociodemográfico. Dos participantes (116), 51,72% afirmam o uso de alguma substância psicoativa, sendo a de maior relevância, o álcool. Além disso 28,45% manifestaram como sintoma a ansiedade e 16,38% a depressão.
A relação entre o uso de hipnóticos e sedativos e o desenvolvimento de alterações	FRAGA et al., 2020	Esta pesquisa cujo intuito é a associação entre o uso de hipnóticos e sedativos com o aparecimento de	Dentre a amostra analisada nesta pesquisa, temos um total de 281 estudantes, sendo que 38,1% deste total já utilizaram hipnóticos e sedativos, em que, a sua maioria pertencia ao gênero feminino o, sendo o principal



do humor em estudantes de medicina de uma universidade particular de Sergipe		queixas relacionadas a alterações do humor dentre os estudantes de medicina em uma universidade particular de Sergipe.	desencadeador disto, o estresse. 56,1% possuem como antecedentes psiquiátricos a ansiedade e 27,1% depressão. Foi constatado que 38,3% manifestaram anedonia ou sentiram-se deprimidos e 50,5% afirmaram sentir medo, ansiedade e preocupação excessivas.
Avaliação do nível de ansiedade e depressão dos estudantes de medicina do UNIFESO	CAMPOS et al., 2020	Quantificar a prevalência de sintomas como depressão e ansiedade desde o primeiro ao último ano do curso de medicina do UNIFESO.	Foi relatado que 57,38% dos entrevistados, manifestaram indícios de ansiedade e depressão para fatores desencadeantes distintos, em que, destacam-se: adaptação à cidade; história familiar, o desejo em trancar o curso, não se sentir apoiado institucionalmente, a falta de procura por ajuda, uso de psicofármacos, questões relativas à qualidade de vida, envolvendo lazer, apoio religioso e atividade física.
Tabagismo, consumo de bebidas alcoólicas e os fatores associados em estudantes de medicina	SCAPIM et al, 2021	Esta pesquisa tem como cunho estimar o consumo de álcool e tabaco por acadêmicos da Faculdade de Medicina da Universidade Pública na Bahia e direcionar quais os fatores que acompanham estes vícios.	Tem como amostra 556 estudantes, sendo que dentre estes, 58,7% afirmam consumir álcool, 21% realizam esta prática ao menos uma vez por semana e 36% alegam beber quantidades excessivas. A parcela do gênero masculino e aqueles que são mais ativos fisicamente em seu tempo livre apresentaram um maior predomínio no uso de bebida alcoólica.

Fonte: elaborado pelos autores

Esta revisão sistemática da literatura elucidou 7 análises que fomentaram os possíveis fatores causais e aspectos que cercam o fenômeno abordado. Denota que o ingresso do estudante em uma universidade acarreta múltiplos processos psicológicos; desde os tempos de pré-vestibular onde eles lidam diariamente com a competição, concorrência, exigências pessoais e sociais e as frustrações com resultados negativos em testes, assim como afirmou, 2021 após ingressar, muitos têm que encarar a incerteza e possíveis desilusões quanto ao curso escolhido, novas responsabilidades, o fato de estar longe da família, à insegurança quanto a criar novos laços afetivos, o medo e a ansiedade. Estudos na área da saúde mental costumam ter foco em estudantes de medicina, que são expostos a momentos de tensão desde o processo de admissão até o final do curso (GREMASCHI; FONTES, 2019).

No Brasil, os acadêmicos de medicina são vistos como futuros formandos de uma profissão que garante uma estabilidade econômica e que muitas vezes são associados a “heróis conquistando a morte”. Com isso, ratificado pela pesquisa de Antunes e Bortoli (2021) é esperado que os estudantes soubessem lidar com as extensas cargas horárias, com a rotina extenuante de estudos que acaba diminuindo o tempo de descanso e lazer, além da obrigação com a vida do próximo, tendo que aplicar da melhor forma, nos pacientes, o conteúdo estudado. No entanto, a ansiedade e o estresse estão ligados com a inexperiência e o despreparo que, por vezes, os estudantes sentem em situações críticas, associado às altas horas de estudo teórico,

tudo isso em conjunto com as poucas horas de sono, acaba por desencadear cefaleias e insônia.

Um fator prejudicial à aprendizagem é a ansiedade, por isso, quanto mais ansioso é o estudante, pior o seu desempenho acadêmico. (CAMPBELL, 2007). Tudo isso é devido a grande carga emocional que os alunos acabam por ter que lidar durante o curso, pois, mesmo tendo um convívio com o sofrimento alheio e a morte eles não podem transparecer vulnerabilidade ou insegurança diante dessas situações; com isso, acabam por aparecer alterações orgânicas como fibromialgia, fadiga e palpitações. (PEREIRA *et al.*, 2015).

Muitas vezes o aspecto emocional acaba sendo ofuscado na formação do estudante de medicina, por acharem que está ligado a um mau desempenho acadêmico; com isso, eles acabam por tentar esconder, eliminar essas emoções, para que não interfiram no trabalho profissional. (QUINTANA, 2004). Contudo, lidar sozinho com a própria angústia gera malefícios na sua aprendizagem. (GONÇALVES; MARCONDES, 1998).

Diante disso, conseqüentemente ao acúmulo de transtornos mentais adquiridos e não tratados ao longo dos anos, os estudantes entram no consumo de drogas lícitas e ilícitas, como álcool e psicofármacos (ANDRADE *et al.*, 2014).

## **Conclusão**

A ansiedade patológica nos acadêmicos de medicina, evidencia um fato social significativo de abordagem interventiva, e por conseguinte, o exacerbado uso de drogas lícitas e ilícitas entre esse público. Fomentar a necessidade de melhor acompanhamento para quadros patológicos de transtornos de ansiedade e demais transtornos acometidos.

Em tese, a preocupação com a recorrência desse comportamento e a irredutível omissão de fator de melhora é substancialmente validada e os prejuízos diante do cenário de acadêmicos patológicos é reforçado pelo uso de substância psicoativa apresenta uma resolutividade de baixo desenvolvimento, prejuízo individual e coletivo. Deve-se enfatizar esforços interventivos antes do estado crítico, um suporte institucional para com seus alunos, dessa forma repercutir com mútuo benefício social. Dessa forma, esses dados podem auxiliar educadores no planejamento de estratégias que melhorem a saúde mental, a qualidade de vida e a prevenção de abuso de drogas pelos estudantes de medicina.

## **Referências**

ANDRADE, João Brainer Clares de. *et al.* Contexto de formação e sofrimento psíquico de estudantes de medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 38, n. 2, p. 231-242, 2014.

ANTUNES, Jéssica Mollina Lirani; BORTOLI, Stella. Perfil do uso de drogas lícitas e ilícitas entre os alunos do ensino superior da universidade estadual de Ponta Grossa. *Publicatio UEPG Ciências Biológicas e da Saúde*, v. 23, n. 2, 2017.

ARAUJO, Claudineia Matos de; VIEIRA, Carla Xavier; MASCARENHAS, Claudio Henrique Meira. Prevalência do consumo de drogas lícitas e ilícitas por estudantes universitários. *Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas*, v. 14, n. 3, 2018.

BARBOSA, Leopoldo Nelson Fernandes; ASFORA, Gabriela Catel Abrahamian; MOURA, Marina Carvalho de. Ansiedade e depressão e uso de substâncias psicoativas em jovens universitários. SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas, v. 16, n. 1, p. 1-8, 2020.

BENETON, Emaeli Ribeiro; SCHMITT, Marina; ANDRETTA, Ilana. Sintomas de depressão, ansiedade e estresse e uso de drogas em universitários da área da saúde. Revista da SPAGESP, v. 22, n. 1, 2021.

CAMPBELL, Michael M. Motivational Systems Theory And The Academic Performance Of College Students. Journal of College Teaching & Learning (TLC), v. 4, n. 7, p. 11-23, 2007.

CAMPOS, José Carlos Lima et al. Avaliação do nível de ansiedade e depressão dos estudantes de medicina do UNIFESO. Revista da JOPIC, v. 3, n. 7, 2020.

CASTILLO, Ana Regina G. L. et al. Transtornos de ansiedade. Revista Brasileira de Psiquiatria, v. 22, p. 20-23, 2000.

FRAGA, Rafael Ribeiro Almico et al. A relação entre o uso de hipnóticos e sedativos e o desenvolvimento de alterações do humor em estudantes de medicina de uma universidade particular de Sergipe. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 57, e4151-e4151, 2020.

GONÇALVES, Ernesto Lima, MARCONDES, Eduardo. De ingressante na faculdade a médico especialista: uma longa trajetória. In: GONÇALVES, Ernesto Lima, MARCONDES, Eduardo. Educação Médica. São Paulo: Sarvier, p. 325-339, 1998.

GREMASCHI, Isabela Cororoline et al. Metodologias ativas e a saúde do estudante de medicina: uma análise qualitativa. XI EPCC (Anais eletrônico), 2019.

MIRANDA, Carla Campos et al. Análise do consumo de substâncias psicoativas por estudantes de medicina de uma Faculdade do Espírito Santo, Brasil. Arquivos médicos, v. 65, 2020.

PEREIRA, Gisele Araújo et al. Prevalência de Síndromes Funcionais em Estudantes e Residentes de Medicina. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 39, p. 395-400, 2015.

QUINTANA, Alberto Manuel et al. Humanização e estresse na formação médica. Revista AMRIGS, v. 48, n. 1, p. 27-31, 2004.

RODRIGUES, L.N.M.; COLABORADORES, E.H.E. Psiquiatria Básica. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2007. 9788536309606.

SADOCK, BJ; SADOCK, VA. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. Tradução: Claudia Dornelles et al. 9ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

SACRAMENTO, Bartira Oliveira et al. Sintomas de ansiedade e depressão entre estudantes de medicina: estudo de prevalência e fatores associados. RBEM, v. 45, n. 1, 2021.

SADOCK, Benjamin James; SADOCK, Virgínia Alcott. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 9ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

SCAPIM, João Pedro Resende et al. Tabagismo, consumo de bebidas alcoólicas e os fatores associados em estudantes de medicina. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, v. 70, n. 2, p. 117-125, 2021.

SCHIFFER, R. B. Distúrbios Psiquiátricos na Prática Médica. In: CECIL, Goldman et al. Tratado de Medicina Interna. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 21ª. Ed, cap. 450, p. 2285-2295, 2001.

TERRA, Duane Helena Pereira et al. Ansiedade e Depressão em Vestibulandos. Odontologia Clínico-Científica (Online), v. 12, p. 273-276, 2013.

VASCONCELOS, Tatheane Couto de et al. Prevalência de Sintomas de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 39, n. 1, 2015.